



Nº 2
MARÇO - 1963
ANO II

Boletim da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica
Sede Social: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco
Sede Administrativa: Av. Rio Branco, 124 - 20º andar - Rio de Janeiro

Publicado sob a orientação e responsabilidade de José Felício Haddad



A FALA DO TRONO

A NOVA ESCOLA

A Associação vem procurando, com meios a seu alcance, contribuir para melhor e mais rápida instalação da Escola na Ilha Universitária.

A transferência da velha Politécnica (alguns de nossos bons colegas fazem questão da Polytechnica à antiga ...) para o majestoso prédio da nova Escola, compreende problemas de magnitude, cuja solução demandará, a par de tempo, um esforço, dedicação e idealismo incomuns daqueles que mantêm alentada a chama sagrada de amor à tradicional Casa de Engenharia.

Tornou-se clamorosa a deficiência das velhas salas e laboratório, periodicamente reajustados aos reclamos da técnica moderna a graças ao desvêlo de algumas Direções. Não se pode mais imprevisar na formação dos dirigentes de amanhã, num país que se afirma em franco impulso desenvolvimentista. A administração pública, principal responsável perante a sociedade em proporcionar ao Ensino e à Pesquisa local e recursos materiais condizentes com o extraordinário progresso científico da Era Moderna, é impotente na consecução de seus deveres, face à desorientação, falta de liderança atuante e desorganização de sua estrutura, aliadas a uma crescente inflação que descontrola planejamentos e previsões, e que vai atingindo proporções caóticas.

É necessário que todos, patrioticamente, nos unamos em tórno de nossas entidades, ofertando nossa quota de sacrifício na luta pela felicidade dos irmãos brasileiros de norte a sul, pois que a felicidade do nosso povo está intimamente ligada ao progresso nacional e aos engenheiros que o conduzem e orientam, em seus múltiplos setores. Não é outro o objetivo de nossa Associação.

A querida Escola vem semeando, de longa data, engenheiros e progresso por nossa Pátria afora. Em cada rincão do imenso território auri-verde, onde haja vestígios de civilização, encontramos os sinais viris da Engenharia, alterando, no aspecto e na essência, os homens e as coisas, humanizando as agruras de nosso sub-desenvolvimento.

E onde chegou a Engenharia, em nossa terra, passou, quase certo, um colega da gloriosa Escola. É a esta Mãe generosa, que rega com seus filhos, precursores de progresso e desenvolvimento, o solo pátrio, que devemos amparar e ajudar. Ela necessita do auxílio e estímulo de cada um de nós, para que esta transferência, efetuada em época tão conturbada, não arranhe ou danifique sua decantada glória e tradição. A Associação conta com seus membros, e aguarda a colaboração de cada um para o efetivo de suas elevadas finalidades.



Sobre Mesa - de - Debates

Nossa Associação promoveu, com o Diretório Acadêmico da ENE, no último dia da "IV Semana da Engenharia", uma "mesa-de-debates" entre professores e alunos sobre "A ENE na Cidade Universitária", a qual foi coordenada pelo nosso colega Leizer.

Prof. César Cantanhede, Vice-Diretor da Escola, presidiu a reunião, na ausência do sr. Diretor Prof. Rufino de Almeida Pizarro. Constataram do programa os seguintes temas:

"Problemas Atuais da Transferência" e "A Pesquisa e os Institutos de Ciências", analisados pelo Prof. A. J. da Costa Hunes;

"Programação da Transferência", "Distribuição das Instalações" e "O Curso de Construção Naval", analisados pelo Prof. Sydney M. G. dos Santos;

"O Instituto de Tecnologia" e "O Curso de Engenheiros Metalúrgicos", pelo Prof. Ferrúcio Fabriani;

"Organização da Nova Escola" e "Vida Universitária de Alunos e Professores", pelo Prof. César Cantanhede.

Chegaram a ser exaltados os debates entre alunos e os professores Nunes e Sydney — mais no jôgo de críticas do que no estudo de soluções, infelizmente.

Com um pouco de humor, o A³P assim analisou a reunião:

"Perfeccionista"

"A tese de fazer a qualquer preço é, em si mesma, uma te se imoral", disse o Prof. Nunes. Um planejamento antes da mudança, e mudança segundo um programa sensato, é o velho desejo do prezado mestre. Parece-nos, entretanto, que ninguém, até agora, levou a sério a possibilidade de se proceder dêsse modo. E o Prof. Nunes, que se confessou "Um mudancista", vai transferindo o curso de Física segundo p processo UB — mas "sob protestos", esclarece.

"Tradicionalista"

O Prof. Sydney iniciou sua exposição contando a história de um vistoso gramado inglês, vistoso graças ao cultivo perseverante de gerações. . recomendou a mudança física da Escola, preservando seu espírito, para não ser quebrada a continuidade do ensino. Esclareceu que uma programação para a mudança está sendo atendida tanto quanto possível . . . que os problemas que en contramos devem-se à desorientação geral existente no país, não pròpriamente a desinterêsse no Governo ou de outros responsáveis . . . e talvez que a substitui ção, já efetuada, de certos chefes do ETUB permita acelerar os trabalhos. Obser vou que os custos previstos das obras são assustadoramente elevados, ent retan to, vão-se diluindo ao longo dos anos. Mas o importante mesmo (. . . .) — o res taurante para a ENE — vai ser construído. E o local em que será construído (está sendo, atualmente) o restaurante foi objeto de exaustivos debates entre pro fessôres e alunos . . . confirmando a filosofia da UB: aluno morre pela bôca . . .

"Liberal"

Um Instituto de Tecnologia com autonomia suficiente para que funcione "mesmo", advogou o Prof. Ferrúcio. Esclareceu que a transferên cia do Curso de Engenharia Metalúrgica far-se-á, logo que possível, para a á- rea já reservada na Cidade Universitária.

"Hora de Almoço"

"Um diálogo franco entre alunos e professores, como êste de agora, será a base das nossas relações na Cidade Universitária" disse, sinte tizando os têrmos a seu cargo, o Prof. Cantanhede. E prosseguiu: "Um deba-

te sôbre restaurante, à hora do almoço, encerra qualquer reunião".

Não obstante, nosso Presidente Leizer — "o vibrador" — usou da palavra para proclamar o "não ao retorno ao Largo de São Francisco" e "que o antigo prédio continue para os antigos alunos".

"Conclusão"

A impressão final foi que a transferência da ENE continuará a fazer-se, anualmente, mas sem alteração em sua organização. Isso porque uma reorganização da ENE teria de acompanhar a de tôdas as Unidades da UB — e um entendimento conclusivo entre elas foi inviável, até o momento, não se prevendo disposição para acordos. A êsse fato, some-se a nossa incapacidade financeira de construir e equipar a Cidade Universitária como foi planejada ou como está sendo executada.

A propósito, lembro-me de que, em visita ao Instituto Politécnico Nacional, na Cidade do México, conjunto de escolas com 28.000 alunos, ouvi do professor que nos mostrava as instalações, com orgulho nacionalista que disfarçava uma crítica sutil à Cidade Universitária da mesma cidade, sua rival: "Temos o orgulho de dizer que tudo aqui foi construído por mexicanos e com nosso material. Notem que as construções, de estrutura metálica e paredes removíveis, são as mais simples, econômicas e funcionais possíveis. O Instituto destina-se a formar homens que farão progredir e enriquecer o país — não somos ricos, pois, e porque haveríamos de ostentar riqueza que não possuímos?"

JoFe

ACONTECE NA "VELHA POLI"

A IV SEMANA DA ENGENHARIA mostrou, mais uma vez, como é grande o prestígio de nossa ENE, e o muito que se pode fazer, em seu nome e em seu benefício — tudo, porém, com duras penas para a pequena equipe de entusiastas que se consegue reunir.

NOVA DIRETORIA tem o Diretório Acadêmico. É uma turma de rapazes ativos e experientes, que muito colaboraram com as duas últimas diretorias.

ALIÁS, o D. A. está, materialmente, em condições de realizar grandes empreendimentos. Após a sua recuperação financeira, conseguida com o Curso Politécnico, foi iniciada a reorganização administrativa, em 1961, e agora o DA pode suprir as falhas mais sensíveis da ENE, na assistência aos estudantes, desde que consiga número suficiente de colaboradores para os seus quadros, o que é sempre difícil.

UMA GRANDE ÁREA está reservada ao DA, nas novas instalações da ENE. Fato pitoresco verificou-se na planta proposta ao DA pelo ETUB. A pedido do DA, o responsável por êste A³P cedeu os organogramas estudados durante a sua gestão naquele órgão. Não é que o ETUB dividiu a área segundo os retângulos dos organogramas?! E o resultado foi uma série de saletas de dimensões $n \times 5n \dots$

ESTÁ EM CONSTRUÇÃO o restaurante da ENE, na ilha. Foi vencida a idéia de construir-se um restaurante para servir a várias Unidades, e cada uma terá o seu. Menos um fator de integração universitária...

O DETENE — Departamento de Eletrônica e Telecomunicações do Diretório Acadêmico — continua em franca ascensão. Organizada a "filial" na ilha, está contagiando os novos alunos. Além do serviço de comunicações por "radio-fone" entre a "Matriz" e a "Filial", o DETENE instalou, na primeira, um sistema de alto-falantes para transmitir músicas captadas em F.M.

VÁRIAS ATIVIDADES estudantis, como o DETENE, os "Escritórios Técnicos" (ETENE) e outros, desenvolvem-se às custas de alguns idealistas, e falecem quando êstes têm de afastar-se por imposições financeiras. É, sem dúvida, uma lástima a impossibilidade natural de se manterem essas atividades saídas e auxiliares da formação do engenheiro.

DURANTE O NOSSO período de trabalho no DA, propusemos que monitores assessorassem certos departamentos do DA e que "bolsas de mérito" fossem concedidas a alguns alunos, permitindo a sua dedicação a funções de interês-



$$\sum A^3 P = \mathcal{C}$$



REUNE-SE a Diretoria da AAAP tôdas as 2as. e 4as. e terças-feiras de cada mês, estudando e debatendo os assuntos de maior interêsse para a Associação, para a nossa Escola e para a Classe.

RENUNCIOU AO CARGO de 1º Secretário o colega Tércio de Souto Costa. Conforme preceituam os Estatutos da Associação, o 2º Secretário, colega Rozólio Guimarães de Azevedo, passou a atender à 1a. Secretaria. A vaga resultante foi preenchida pelo colega Moysés Jacob Lilenbaum, eleito pela Diretoria.

TAMBÉM UMA VAGA no Conselho Diretor foi preenchida pelo responsável por êste Boletim, colega José Felício Haddad, eleito pelo mesmo Conselho.

A TURMA DE 1961 continua a trabalhar pela ENE, portanto, com 2 representantes na Associação.

O CONSELHO DIRETOR reuniu-se em 4 de janeiro, apreciando o Relatório da Diretoria referente ao último trimestre de 1962. Na mesma reunião, foram aprovadas as medidas da Diretoria para que as novas anuidades sejam, efetivamente, pagas à Associação.

ANISTIA PARA TODOS OS DEVEDORES até 1962 foi concedida pela Diretoria. Para ter eliminado o seu débito, entretanto, o associado deverá contribuir com a nova anuidade de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). A contribuição poderá ser paga em duas parcelas, por cheque dirigido à Associação, ou pessoalmente, em nossa sede administrativa, no 20º andar do Clube de Engenharia, no período de 13 a 19 horas, nunca aos sábados. Vamos colaborar, colegas, para que a Associação cumpra as suas finalidades.

BILHETINHOS, ou memorandos, constituem a inovação nas comunicações internas da Associação, "inventada" pelo Presidente Leizer. É engraçado como tantas idéias JQ voltaram a vigorar, nesta Nova República...

"CONGRATULAMO-NOS COM VOSSA EXCELÊNCIA pela manutenção Engº Hélio de Almeida novo Ministério, garantindo à Nação continuidade construtivo programa trabalho encetado preeminente estadista" -- foi o telegrama enviado ao Sr. Presidente da República, expressando o sentimento de todos nós.

CONTINUAMOS AGUARDANDO a concorrência para a construção da Ponte Oswaldo Cruz, que foi assunto principal do número anterior do A³P. Soubemos que o seu projeto teve de ser refeito pelo DNER. O Ministro Hélio de Almeida confirmou, por carta, a recepção do pedido que fizemos para que a ponte se transforme, brevemente, em realidade. Confirmou, também, o expediente enviado ao DNER e o destaque da verba de 118 milhões, referentes à construção da ponte e de seus acessos. Será que foi "cortada" pelo Plano Trienal?

NOVOS ASSOCIADOS ganhamos, de dezembro a fevereiro: Alexandre Henriques Leal, Luiz Guilherme Greve, Roberto Iunes, Antônio Arlindo Lavio-la, Mário Maciel Vieira Neves, Aniello Francesco Giuseppe de Rosa, Jorge Tannuri, Wilson Lins de Mello, José Pompeu de Souza Brasil Júnior, Eduardo Pacheco Jordão, Gastão de Castro Cunha e Rosalina Brand.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA - de conformidade com o Art. 42 dos Estatutos da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembléia Geral Ordinária, em primeira convocação às 17.30h e em segunda e última convocação às 18.30h do dia 14 de março de 1963, quinta-feira, na sede administrativa da entidade, à Av. Rio Branco 124, 20º andar para: 1- apreciar o Relatório da Diretoria, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor; 2-eleger o têrço do Conselho Diretor para o triênio 1963-1966 e 3 - assuntos gerais.



REUNIU-SE em um jantar, no Clube de Engenharia, a Turma de 1961, em 19 de dezembro.

O DR. MAURÍCIO JOPPERT DA SILVA foi homenageado com um jantar, por nossa Associação, tendo em vista os muitos serviços prestados à classe de engenheiros e à Associação. Foi em 4 de janeiro, no Clube de Engenharia.

COQUETEL e exibição de dois filmes francêses -- um documentário técnico e outro turístico, no Clube de Engenharia, assinalaram a posse da Diretoria da ABEF para 1963, na noite de 7 de janeiro. O A³P, que não conseguiu estar presente à reunião, envia os seus votos de estímulo à nova Administração.

BODAS DE OURO foram comemoradas pelo casal Ismael Coelho de Souza, em 7 de dezembro. O Eng^o Ismael foi um dos nossos primeiros associados e conserva-se atento às nossas atividades, prestigiando-nos com suas manifestações. Ao casal, as felicitações do A³P.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES:

JANEIRO

- 1 - José Felício Haddad
- 5 - Edward John Gepp
- 9 - Atílio Geraldo Vivacqua
- 10- Cairo da Silva Leite
- 10- Helio de Lima e Silva
- 10- Cid Salgado de Almeida
- 12- Lione Spivak
- 12- Péricles Pessoa Cavalcanti
- 12- Augusto Mário da Cunha
- 14- Eurico Bebianno Costa
- 16- José Marcello P. da Cunha
- 23- Osmar Graça
- 27- Octávio Lopes da Silva Filho
- 27- Ignácio de Loyola B. Ottoni
- 29- Benur Junqueira Ribeiro

MARÇO

- 1 - Rozólio Guimarães de Azevedo
- 2 - Roberto Iunes
- 7 - Paulo Coelho Carvalho
- 12- Jessé Montello
- 17- Aniello Francisco G. de Rosa
- 18- Ismael Coelho de Souza
- 19- José Maria Gomes
- 21- Ecy de Mattos Santos
- 31- Fernando de Almeida
- 31- José Alves Cruz
- 31- Mário Ferreira P. Milward

FEVEREIRO

- 2 - José Pompeu de Souza B. Júnior
- 3 - Francisco Gomes da Cruz
- 4 - Temístocles Alvim de Lima
- 5 - Edison Sauer Guimarães
- 6 - Huber Moura Vianna
- 7 - José Griner
- 12 - Fernando A. Corrêa da Costa
- 14 - Hugo de Lyra Novaes
- 20 - Felix Martins de Almeida
- 22 - Francisco de Azevedo Pondé
- 22 - Jorge Martins da Silva
- 26 - Roberto Cortines
- 27 - Arthur Araripe Júnior
- 29 - Jayme Leibkowitz

ABRIL

- 7 - Bernardo Griner
- 8 - Jardy Sello Corrêa
- 9 - Paulo César Tinoco
- 10 - Georges Landau
- 11 - Kurt Homburger
- 14 - Marcílio Molding da Votta
- 16 - Fernando Nitsch Fragozo
- 21 - Carlos Ferreira Campos
- 22 - Werther Luiz Müller de Mattos
- 22 - Pedro Affonso Mibielli de Carvalho
- 24 - Harley Bastos Pinto
- 24 - Ulysses da Silva Costa
- 30 - Álvaro César Café

DESCULPA É, SEMPRE, SAÍDA

Sabem os colegas que boa vontade nem sempre supera a escassez de tempo para atividades extras, por isto, que nos desculpem pelo grande atraso deste A³P.

Supomos que a alguns colegas não agrada o estilo alegre e informal do A³P e informamos que a responsabilidade pelo mesmo cabe ao seu orientador, o qual ficará muito grato pelas críticas que receber.



O TRABALHO DOS OUTROS

A. B. E. F. -- Associação Brasileira dos Estagiários da Cooperação Técnica Francesa -- tem sede na "Maison de France", 5º andar, mas também atende por Da. Maria de Lourdes, em nossa sede administrativa. Do programa da ABEF para 1963, constam sessões cinematográficas, conferências e reuniões de caráter técnico, e excursões com visitas a indústrias a Cabo Frio (março), Belo Horizonte (agosto) e Pôrto Alegre (novembro).

A FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES de Engenheiros pretende debater, em um congresso nacional, o ensino da Engenharia. Nosso Vice-Presidente, Hugo Cardoso da Silva, preside a comissão encarregada do assunto.

O A³P SUGERE que o congresso seja precedido de providências que permitam aproveitar os trabalhos já feitos e orientar os debates para um caminho real. Algumas das providências seriam:

- a) obtenção de estudos feitos, no Brasil e, dentro do possível, no Exterior, sobre o ensino da Engenharia, nos últimos anos;
- b) resumo dos trabalhos obtidos, a fim de facilitar a sua consulta;
- c) organização do congresso e do seu temário por uma comissão especialmente designada, a qual terá estudado os trabalhos acima referidos.

DESENVOLVENDO o seu "Programa de treinamento em Produtividade Industrial", o CENPI promoveu 16 seminários para dirigentes industriais, sobre Contrôles da Produção e "Marketing", em vários Estados. Na segunda quinzena de março, dará início a nova série de 20 seminários, desta vez sobre Relações Industriais e Contrôles de Qualidade.

AINDA DENTRO do programa de treinamento do CENPI para este trimestre, 3 engenheiros foram treinados e mais 3 estão estagiando em indústrias piloto de Pôrto Alegre e de Campina Grande, com o objetivo de aprenderem a determinar os fatores e elevar a taxa de produtividade industrial. Pretende-se treinar mais 11 engenheiros, no trimestre que se iniciará em março.

DEVERÃO SER LANÇADOS em março os "Cadernos de Produtividade" do CENPI, contendo informações técnicas de interesse para os homens de indústria.

"PRODUTIVIDADE EM MARCHA" é o título de uma série de atividades que a Associação dos Diretores de Vendas (ADV) promoverá, na segunda quinzena de junho, com a colaboração do CENPI.



ÚLTIMAS NOTAS

"COMPÕEM o corpo de antigos alunos da Escola, membros da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, que é a única entidade representativa dos ex-alunos, professores e ex-professores da Escola" -- é artigo do Regimento da ENE, publicado em Boletim da UB de 8/6/62.

DENTRE AS OPINIÕES dos colegas a respeito do 1º número do A³P, destacamos e agradecemos as referências animadoras do Engº Ismael Coelho de Souza e o professor do Prof. Ferrúcio Fabriani contra a amplitude de "EsCola". Nosso bom amigo fêz-nos lembrar a "modinha" do tempo de colégio:

Escola sem "es" é "cola"
Escola sem cola não há
Tirando-se a cola da escola - ai, ai, ai -
A gente precisa estudar ...

DO PRESIDENTE DO DA -- Paulo César G. Brandão -- recebemos uma carta prometendo grande colaboração e intercâmbio com a nossa Associação. Bravos, Brandão! Vamos trabalhar juntos!

O DEPUTADO Carvalho Neto, brilhante ex-aluno da Politécnica, apresentará um projeto reconhecendo de utilidade pública a nossa Associação, o que nos permitirá usufruir de novos benefícios, em seguida.